

Energia elétrica pode ficar até 2% mais barata em Minas

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem nova fórmula de cálculo para a revisão tarifária de 61 concessionárias de energia elétrica do país, reduzindo a taxa de remuneração do capital de 9,95% para 7,5%. Com isso, haverá aumentos menores ou até mesmo redução das contas de luz, ao menos no primeiro ano de vigência do cálculo, em 2012. A previsão da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) é de que o corte médio nas tarifas no Brasil fique em apenas 2%.

A agência também mudou a forma de cálculo dos custos operacionais das empresas e a implantação de metas de qualidade. Outros critérios também devem diminuir os reajustes na conta de luz. Por exemplo, quanto mais frequentes falhas como blecautes, menor a fatura a ser paga pelo cliente. A ideia é que, nos próximos anos, a qualidade do atendimento seja incorporada em benefício do usuário.

A revisão tarifária da Cemig deve ser feita em abril do ano que vem. “Este terceiro ciclo de revisão tarifária deve contribuir para a redução do custo de energia para os consumidores residenciais e e empresas, sem criar desequilíbrio econômico para as distribuidoras”, explicou Nivalde Castro, professor da UFRJ.

As discussões sobre a nova metodologia já duravam 14 meses porque enfrentavam forte resistência das distribuidoras. Elas reclamam prejuízo econômico-financeiro, diante da necessidade de investimentos no setor e de perdas com ocorrências como “gatos”. Questionam ainda que a metodologia ignora a existência de “vários brasis” e padroniza o perfil das distribuidoras.

Durante a votação do novo modelo de custos para as distribuidoras de energia elétrica, algumas empresas manifestaram-se contra o novo método. Luiz Fernando Rolla, diretor-executivo da Cemig, argumenta que há uma discrepância entre os valores usados pela Aneel e a realidade da companhia.